

**O GÊNERO MEME NA AULA DE INGLÊS:
PROVOCAÇÕES DA LINGUÍSTICA COGNITIVA**

Caique Souza Alves (UESB)
caique.souza.uesb@gmail.com

Maíra Avelar (UESB)

mairavelar@uesb.edu.br

Anderson Alves Chaves (UESB)

andersonalvex13@gmail.com

Victor Lima dos Santos (UESB)

victorlima.letras@gmail.com

RESUMO

Macro-imagem, isto é, *meme* de imagem estática caracterizado por uma estrutura prototípica de texto–imagem–texto, além de ser um gênero popular, é um fenômeno cultural, ou seja, um pacote de crenças, rituais, estereótipos, gestos e movimentos (ZENNER; GEERAERTS, 2018). Por conta disso, a Linguística Cognitiva (LC) se interessa pela sua capacidade de compartilhar informações culturais e emotivas, fator que acreditamos contribuir para o ensino de línguas estrangeiras de forma a ativar informações culturais do conhecimento de mundo dos estudantes e facilitar a memorização de vocabulário na relação com contextos discursivos. Observando essa complexidade do gênero, objetivamos analisar como os livros didáticos de Inglês do Ensino Médio trabalham a relação texto–imagem–cultura em *memes*, e, ao mesmo tempo, ressaltar as contribuições da LC para a leitura multimodal. Para tanto, utilizamos como base teórica Dancygier e Vandelanotte (2017) que propõem uma interpretação do gênero a partir de teorias da Linguística Cognitiva e o texto de Zenner e Geeraerts (2018), que descreve as dimensões de interpretação de macro-imagens. Como objeto de análise, utilizamos o livro didático *Moderna Plus: inglês*, de Almeida (2020). Os resultados apontam que o livro didático visa os multiletramentos, entretanto, apresenta uma abordagem rasa sobre a relação texto–imagem–contexto e não aborda as informações culturais, intersubjetivas, ideológicas e emotivas presentes nesse gênero multimodal.

Palavras-chave:

Memes. Multimodalidade. Língua Inglesa.

ABSTRACT

Macro-image, that is, static image meme characterized by a prototypical text–Image–text structure, besides being a popular genre, is a cultural phenomenon, that is, a package of beliefs, rituals, stereotypes, gestures and movements (ZENNER; GEERAERTS, 2018). Therefore, Cognitive Linguistics (CL) is interested in its ability to share cultural and emotional information, a factor that we believe contributes to the teaching of foreign languages in order to activate cultural information from students' world knowledge and enable vocabulary memorization within discursive contexts. Observing this genre complexity, we aim to analyze how high school English textbooks work the text–image–culture relationship in memes, and, at the same time,

highlight the contributions of CL to multimodal reading. Thus, we use as a theoretical basis Dancygier and Vandelanotte (2017) who propose an interpretation of the genre from theories of Cognitive Linguistics and the text by Zenner and Geeraerts (2018), which describes the dimensions of interpretation of macro-images. As an object of analysis, we used the textbook *Moderna Plus: Inglês*, by Almeida (2020). The results indicate that the textbook aims at multiliteracies, however, it presents a shallow approach on the text–image–context relationship and does not address the cultural, intersubjective, ideological and emotional information present in this multimodal genre.

Keywords:

Memes. English Language. Multimodality.

1. Introdução

A partir do final do século XX, vivenciamos grandes mudanças na forma de consumir, produzir e divulgar informações. Segundo Procópio e Souza (2009), estamos em uma sociedade que busca absorver informações de forma mais rápida e ágil, nesse sentido, mensagens que combinam recursos visuais aos recursos linguísticos são mais utilizadas, principalmente na internet. Esses recursos, ainda de acordo com os autores (PROCÓPIO; SOUZA, 2009, p. 1) “não são mais entendidos meramente como ilustrações de apoio ao texto escrito, mas como uma mensagem independente, organizada e estruturada” e, muitas vezes, têm a mesma importância do texto verbal para a interpretação completa da mensagem.

As mudanças ocorridas na forma de consumir informações também afetam as interações sociais e a língua, explicam Guerreiros e Soares (2016). Para tais autores, a língua já é por natureza mutável e suscetível a mudanças com o tempo, logo, não é de se surpreender que, na pós-modernidade, com o advento da era digital, a língua passou a se tornar mais dinâmica, flexível e atrativa, isso porque os meios online incentivam o uso de imagens em movimento ou estáticas, sons, cores, objetos, etc. Essa possibilidade diversa é o que caracteriza a multimodalidade dos textos contemporâneos.

Para van Leeuwen (2015, p. 447), o termo multimodalidade “indica que diferentes modos semióticos (por exemplo, linguagem e imagem) são combinados e integrados em uma determinada instância de discurso ou tipo de discurso”. As diversas modalidades e a interação entre elas proporcionam a criação de diversos gêneros textuais, como o *tweet*, o *gif* e o *meme*, sendo esse último um dos mais interessantes e versáteis por compartilhar frases do cotidiano e situações humorísticas e irônicas que caracterizam o sucesso desse gênero viral (Cf. GERREIROS; SOARES, 2016).

Os *memes* têm despertado o interesse de estudiosos das áreas de comunicação visual e educação que acreditam que uma leitura crítica e um letramento visual são essenciais para a sociedade, nessa nova realidade, informam Procópio e Souza (2009). Acrescentamos à essa lista dos autores a Linguística Cognitiva, visto que essa área tem acompanhado os estudos sobre multimodalidade e possui aparatos teórico-metodológicos que podem contribuir para a leitura e interpretação de textos multimodais, como o *meme*.

Nesta perspectiva, ressaltamos aqui os estudos de Dancygier e Vandelanotte (2017) que fazem uma descrição das características mais internas do que eles chamam de macro-imagens, isto é, um subgênero dos *memes* que se caracteriza especialmente por ser construído por imagens estáticas e frases curtas. Esse subgênero é de nosso interesse, uma vez que a sua visualização em livros didáticos é mais prática e fácil.

Este contexto teórico motivou investigar macro-imagens em um livro didático de língua inglesa direcionado ao público do ensino médio. Procuramos analisar como a multimodalidade é trabalhada no material didático e como o letramento visual e os multiletramentos como um todo são ativados nas atividades propostas e nas discussões dos *memes*. Hipotetizamos que a modalidade verbal ainda é mais privilegiada no ensino de língua inglesa e que pouco espaço é dado para leitura visual crítica e para análise de dimensões profundas do gênero, o que poderia ser amenizado com uma abordagem multimodal discutida em textos da Linguística Cognitiva.

2. Metodologia

Para a realização deste estudo, selecionamos a unidade 3 do livro didático de língua inglesa *Moderna Plus: inglês*, de Almeida (2020). O material foi escolhido por ser uma edição de data recente, especialmente quando se pensa no ano de 2020, marcado pelo ensino remoto e pela pandemia de Covid-19. Além disso, ele apresenta o tema da tecnologia e trabalha o gênero *meme*, especificamente, o subtipo macro-imagens. Nossa análise procurou seguir a descrição de macro-imagens feita por Dancygier e Vandelanotte (2017), visto a sua contribuição para a Linguística Cognitiva e para uma abordagem completa da multimodalidade.

Portanto, procuramos identificar no nosso objeto de análise como o gênero é abordado e trabalhado nas atividades. Observamos, principalmente, a presença da concepção de conceitos propostos por Dancygier

e Vandelanotte (2017) para analisar macro-imagens, que são: a) a multimodalidade, b) a perspectiva da gramática de construção, c) os pontos de vista e ideologias e d) a intersubjetividade. Assim, analisamos como essas características do gênero são trabalhadas ou ignoradas.

3. Referencial teórico

O termo *meme* foi primeiramente utilizado em 1976 por Richard Dawkins, biólogo e escritor britânico que, de acordo com Guerreiros e Soares (2016), relacionou o termo à capacidade dos genes de se replicarem, utilizando a concepção grega do termo *meme* (*mimeme*) que se aplica a tudo que pode ser imitado. Já o surgimento do termo na *internet* ainda é desconhecido.

A concepção biológica de Richards recebeu muitas críticas, entretanto, Zenner e Geeraerts (2018) afirmam que três paralelos entre a relação biológica e a transmissão cultural são válidos por estarem no centro de muitas atividades humanas. Para os autores,

Tanto os genes quanto os memes são caracterizados por (i) propagação gradual do indivíduo para a sociedade; (ii) reprodução por meio de cópia e imitação; e (iii) difusão por meio de competição e seleção. Deixando de lado o debate sobre a natureza precisa da ligação entre genética e memética, não é muito difícil identificar uma grande variedade de exemplos de transmissão cultural que seguem esses três parâmetros. (ZENNER; GEERAERTS, 2018, p. 168) (tradução nossa)

Outras discussões com o termo *meme* surgiram depois de Richards, entre elas ressaltamos a de Shifman (2013), que defende que os *memes*, pela sua facilidade de divulgação, são um fenômeno cultural. Martino (2015) corrobora essa ideia, defendendo que “imagens, sons, gestos, palavras, melodias, jeitos de se vestir e até mesmo elementos complexos como crenças ou rituais se disseminam pela sociedade na forma de *meme*” (MARTINO, 2015, p. 177-78 *apud* GUERREIROS; SOARES, 2016, p. 190).

Especificamente na Linguística Cognitiva, alguns autores tomaram esse gênero muitas vezes banalizado como foco de análises para ressaltar pontos essenciais que surgem com as diversas interações entre imagem e texto e que podem também contribuir para com os estudos da área. Os estudos de Dancygier e Vandelanotte (2017) demonstram a importância de entender tal gênero multimodal na sua totalidade, propondo um olhar que soma teorias de *frames*, espaços mentais, teoria de estereó-

tipos e gramática de construção. Assim, a proposta supracitada pode ser levada para o ensino de língua inglesa, pois vai ao encontro de uma leitura crítica e dos multiletramentos. Segundo a abordagem dos autores (2017), quatro conceitos são essenciais para analisar e trabalhar com os macro-imagens, são eles: 1) a multimodalidade; 2) a característica das gramáticas de construção na relação imagem-texto; 3) os pontos de vista e ideologias veiculados pelos gêneros e 4) a intersubjetividade na relação do gênero com o leitor. Com isso, é necessário entender tais conceitos mais detalhadamente.

4. Características das macro-imagens I: Construção e Multimodalidade

Dancygier e Vandelanotte (2017) apontam que o significado da construção pode ser sinalizado mesmo com a ausência de algumas características formais das construções completas. De acordo com os autores, essa é uma versão de construção particular do *frame* de metonímia.

Os autores apresentam um exemplo de *meme* em que o sujeito da parte verbal é omitido, entretanto, é facilmente recuperado pela imagem e pelo contexto social. Dessa forma, os autores explicam que os traços característicos que o *meme* compartilha com construções preditivas completas parecem suficientes para dar acesso ao significado construtivo completo, no mecanismo metonímico de *frame* (composicionalidade construtiva), ou seja, processo que ocorre quando há substituição da parte pelo todo ou vice-versa, no discurso.

Os autores (2017), portanto, buscam afirmar que esses textos multimodais relacionam seus significados e sentidos por meio de várias construções, no entendimento amplo de gramáticas de construção (Cf. LANGACKER, 1987; FILLMORE, 1988; FILLMORE *et al.*, 1988; GOLDBERG, 1995; CROFT, 2001).

Ao longo de todo o artigo, Dancygier e Vandelanotte (2017) apresentam razões para demonstrar a importância dos artefatos multimodais para os linguistas. Esses artefatos, segundo os autores, permitem com que os *memes* operem em redes de pontos de vista complexos, que dão suporte e estabilidade para as construções.

5. *Características das macro-imagens II: Ponto de vista, intersubjetividade e metáforas conceptuais*

Na construção de qualquer *meme* é nítido que o *ponto de vista* do seu criador referente aquilo que está sendo dito, a respeito daquela atitude ou crença, emerge em sua criação. Os *memes*, portanto, revelam-se como construções multimodais que, baseando-se em *pontos de vista*, carregam consigo considerações, atitudes, crenças, estereótipos que são os mesmos de seu destinatário ou, ao menos, conhecidos por estes. Desta forma, há uma intersubjetividade intrínseca ao seu sentido, ou seja, interpretações que surgem da negociação do discurso entre o falante e o ouvinte. Por conta disso, qualquer estudo com esse gênero não pode tomá-lo individualmente, tampouco trabalhar suas modalidades como independentes; em outras palavras, explicam Dancygier e Vandelanotte (2017)

Os memes da Internet não podem ser estudados isoladamente, como artefatos individuais. Eles participam de redes complexas não apenas de exemplos anteriores do mesmo meme e novas combinações mescladas de memes existentes, mas também de vários artefatos não meméticos (fotos, filmes, figuras icônicas, anúncios etc.). Esses artefatos são bem conhecidos em uma determinada comunidade de discurso e fornecem acesso instantâneo a *frames* ricos, cuja contribuição para o significado emergente é central. A interpretação final que emerge dessa rede, argumentamos, pode ser melhor entendida como sendo resolvida no nível de um espaço mental de “supervisão” que rotulamos de espaço de “Ponto de Vista do Discurso” (DANCYGIER; VANDELANOTTE, 2016). (Tradução nossa)

De acordo com os linguistas (2017), diversos *frames* são necessários para a total compreensão desse gênero e, muitas vezes, até uma compreensão de *memes* anteriores que contribuíram para novos *remixes*. Esses conhecimentos e experiências anteriores são compartilhadas por determinadas comunidades e são ironizados nos *memes* com imagens estáticas, logo, faz sentido entender tal subgênero como construção multimodal dirigido por pontos de vista ou ideologias.

Sobre a intersubjetividade, vale enfatizar o papel das emoções e expressões faciais e outros artefatos que podem conter nas imagens das macro-imagens que podem ativar pontos de vista e experiências específicas do leitor. Um exemplo desse é visível na imagem 3, em que a frase “quando você está prestes a sair do trabalho e seu chefe diz ‘antes de você ir’”, nesse *meme*, a expressão fácil de Leonardo Dicaprio é essencial para despertar no leitor um frame de desânimo ou estresse por ter que trabalhar mais tempo do que o necessário.

Imagem 1: as emoções como ponto-chave para pontos de vista.



Fonte: Dancygier e Vandelanotte (2017).

Em *memes* como esse, Lou (2017 *apud* DANCYGIER; VANDELANOTTE, 2017) explica que a analogia é melhor descrita como uma símile multimodal do que como uma metáfora multimodal, visto que os domínios de origem e de destino não são mesclados. O que ocorre, segundo os autores (2017) é que, quando estamos em situações parecidas com as descritas em *memes*, “respondemos de maneira semelhante à resposta apresentada visualmente na imagem do *meme* [5]” (DANCYGIER; VANDELANOTTE, 2017, p. 26 – tradução nossa). Essa declaração ressalta o aspecto experiencialista dos *memes* e a importância de frames, da categorização e da identificação de emoções, expressões faciais e gestos na interpretação desse gênero como um todo.

Todavia, por outro lado, é importante enfatizar que, segundo Sweetser (1990), as figuras de pensamento, como a metáfora, desempenham um papel importante para que a interpretação textual ocorra efetivamente. Na Linguística Cognitiva, as metáforas conceptuais são caracterizadas como um processo mental de conceituação, cujo cerne é a relação da mente com a experiência corpórea que as pessoas têm com o mundo e com outras pessoas (Cf. LAKOFF, 1987; LAKOFF; JOHNSON, [1980] 2003).

Dessarte, as metáforas não podem ser entendidas apenas a partir dos atos linguísticos, porém, pela experiência, a qual viabiliza a interseção de dois domínios: o domínio fonte e o domínio alvo. Estes domínios constituem esquemas imagéticos da seguinte forma: o domínio-fonte é a origem que possibilita a compreensão do domínio-alvo. E, o domínio-alvo é o domínio compreendido. Portanto, evidencia-se com base em Lakoff e Johnson (2003 [1980]) que “a metáfora é principalmente um modo de conceber uma coisa em termos de outra, e sua função principal é a compreensão”.

Imagem 2: “A barra que é gostar de você”.



Fonte: Andrade (2020).

No exemplo da na imagem 2, a palavra “barra” funciona como uma expressão metafórica. Neste caso a multimodalidade é evidenciada pela linguagem não verbal, uma criança tentando levantar um objeto muito pesado, bem como pela linguagem verbal, “a barra que é gostar de você”, que complementa o sentido metafórico do *meme* ao se relacionar à dificuldade que as pessoas têm de se envolverem em um relacionamento com alguém. Isto ocorre unicamente na experiência, o que ganha uma nova proporção na linguagem multimodal do *meme*, pois é utilizada uma expressão no domínio-fonte, “barra”, que serve como base para compreender o domínio-alvo, a dificuldade do sentimento.

6. Resultados e discussões

Inicialmente, o capítulo apresenta perguntas introdutórias de sondagem, em um tópico denominado “starting point”, para testar o conhecimento adquirido dos alunos sobre o gênero *meme*. As características dos *memes* ressaltadas nesse início são o humor, a rapidez de compartilhamento, adaptação e declarações sobre sua forma e estilo como sendo “pobres”. Em seguida, o livro questiona se os alunos gostam de *memes* e se eles podem tratar assuntos sérios. Essa pergunta é produtiva, uma vez que pode incentivar os alunos a lembrarem de exemplos de *memes* que já viram abordando temas sérios e virais em geral, o que pode ajudar na interpretação dos *memes* apresentados posteriormente. Nesse tópico, entretanto, nenhum questionamento é levantado sobre a relação do texto com imagens ou da presença de outras modalidades no *meme* e na comunicação da internet em geral, o que poderia ser uma discussão importante sobre as novas formas de nos comunicar através de linguagens e gêneros multimodais.

Na página seguinte, o livro apresenta o tópico “Reading”, em que apresenta uma variedade de formas de macro-imagens que vão além do protótipo apresentado por Zenner e Geeraerts (2018) de *top text* (*texto de*

cima), imagem e *bottom text* (texto de baixo). Como pode ser visto no dado 1, alguns desses *memes* só possuem top text, outros apenas balões e outros com palavras soltas. Essa variedade de *memes* também possui uma variedade de relações entre imagem e texto que pode ser um ganho para os multiletramentos do alunado. O livro didático parece reconhecer a importância da multimodalidade nesse momento, pois, em um balão a parte, chama a atenção dos alunos para observar a relação do texto com a imagem.

Dado 1: A apresentação dos *memes*.



Os sentidos dos *memes* são produtivos, pois ativam questões sociais da vida dos adolescentes. O *meme* 1 personifica os aparelhos de celular e utiliza uma metáfora, evidenciando que as gerações de celulares são gerações de famílias, o que desperta um frame de respeito aos idosos e ressalta o estereótipo do jovem rebelde e inovador. Esses aspectos visuais e experiencialistas são essenciais para entender o ponto de vista apresentado, inclusive a frase cotidiana conhecida em nossa cultura “respeite seu avô” ou “respeite os mais velhos”.

O livro didático, no exercício 2, pergunta ao aluno qual a comparação feita no *meme*, e tem como resposta o termo “família”. Isso demonstra que o livro se preocupa com um letramento visual e reconhece

os diversos aspectos multimodais do gênero. Ainda nos exercícios, o livro sugere a ideia de evolução no *mime* I que só é identificável na relação de correlação entre todas as modalidades do gênero.

Dado 2: Questões de interpretação dos *memes*.

The image shows a worksheet titled "BEYOND THE TEXT" with two sections of questions. Section 1 asks students to discuss questions about a meme where a teacher is referred to as a "father" and "mother" by students. Section 2 asks students to think about questions and answer them regarding the use of "morrer" (to die) in a meme and the role of "standing" in memes.

1 Discuss the following questions. *Answer each question with a written explanation.*

- In the meme, the "father" tells the "son" to respect "grandpa" and listen to what he has to say. Do you think it is important to listen to what people from older generations have to say about their life experiences? Why?
- In your opinion, is technology helping people around, as stated by the writer, or is it causing harm? Explain.
- Do you agree that children and teenagers nowadays are not studying as much as they used to because of technology or other "distraction" factors?
- Do you think taking a picture of the classroom board as shown in meme 1 is as good a practice as taking written notes of the teacher's explanation? Why?

2 Think about the questions and answer them. *Answer each question with a written explanation.*

- Do you think "morrer" can lead to reflection? Why?
- In your opinion, do memes take different points of view on their topics into consideration? Explain.
- What reflections did the memes in "standing" provide in you?

O *mime* II também vale ser ressaltado, pois, para entender o ponto de vista apresentado é necessário ter o que Zenner e Geeraerts (2018) chamam de conhecimento externo, ou seja, é necessário conhecer o personagem do filme Matrix para ter uma melhor compreensão. Entretanto, o livro didático, embora apresente uma assertiva sobre os *memes* serem infinitos como interpretação possível, não faz nenhuma menção ao filme. *Memes* não podem ser trabalhados isoladamente, pois possuem relação com outros *memes*, com *memes* originais e com "artefatos não meméticos (fotos, filmes, figuras icônicas, anúncios etc.)" (DANCYGIER; VAN-DELANOTTE, 2016).

Além disso, a linguagem verbal do *mime* II possibilita a correlação entre atos linguísticos e experiência, sendo também metafórica, haja vista o uso do verbo "morrer" funcionando como domínio-fonte e possibilitando a interpretação do domínio-alvo, caracterizado, neste caso, como a capacidade do *mime* de se perpetuar, uma vez que "morrer" não se aplica literalmente a seres inanimados, neste caso o *mime*. Em outras palavras, com base em Lakoff e Johnson (1980), houve a utilização de uma expressão "never die", que viabilizou a comunicação de outra, não expressa no ato linguístico, mas interpretável pelo leitor.

Um exemplo de *mime* remixado é o *mime* em V, porque é uma estrutura bastante conhecida na *internet*, entretanto, o livro não trabalha o ponto da criatividade nos *memes* remixados; ele é tratado, também, isoladamente, o que prejudica um letramento crítico e intercultural. O exemplo também é muito produtivo por não haver frases completas, apenas palavras que completam o sentido da procrastinação através da rela-

ção entre modalidades. Essa é uma das comprovações de que os *memes* têm uma relação parecida com as gramáticas de construção, uma vez que partes da frase possível “queria estudar, mas passo mais tempo jogando” é suprimida na imagem.

No que concerne o *meme* VI, apesar de ser bem ilustrado, os autores do livro deixam de utilizar das expressões suscitadas pelos emoticons como mais um elemento enriquecedor para análise da imagem. Um maior aprofundamento neste quesito poderia auxiliar os estudantes a perceberem fatores intersubjetivos apresentados pelas expressões, que acabam gerando uma quebra de expectativa/ironia.

Em suma, quanto a modalidade, podemos dizer que o tratamento é satisfatório. O último exercício de compreensão e discussão sobre os *memes* faz o aluno observar quais *memes* possuem uma relação de oposição entre texto e imagem, a fim de demonstrar que pontos de vista podem ser criados com a quebra de expectativa, com ideologias contrárias e com ironias. Os exemplos III e IV retratam essa oposição entre texto e imagem.

7. Considerações finais

É interessante perceber de que modo os processos de construção e compreensão dos sentidos dos *memes* se dão dentro da esfera escolar e em um artefato escolar tão relevante quanto o livro didático, no ensino de línguas. Contudo, para além da instância educacional, diante dos resultados e discussões apresentados, é interessante observamos como o campo da linguística cognitiva, na análise de tais estruturas multimodais, nos fornece pistas sobre o funcionamento da mente humana nas práticas de comunicação. O advento das redes sociais e o aumento exponencial das ferramentas de veiculação e manipulação de mídia por parte de usuários comuns oferece aos estudiosos da linguagem pistas robustas sobre como categorizamos e compreendemos o mundo, por meio dos gêneros multimodais.

O gênero *meme* exige, atualmente, dos usuários de redes sociais, uma velocidade e competência na atualização de conhecimento de mundo imensa. Se determinado elemento midiático vira *meme*, veiculado por *gif*, vídeo, imagem ou excerto de discurso, rapidamente esse elemento é replicado e pode se desdobrar em milhares de aplicações distintas, de modo que uma semana de não atualização diante das discussões na internet, pode fazer com que um determinado usuário não tenha contextuali-

zação e competências linguísticas e semióticas necessárias para apreensão do sentido.

Como já citado, com base em Dancygier & Vandelanotte (2016), os *memes* da internet não podem ser estudados isoladamente, como artefatos individuais, mas sim veiculados à série de modalidades que os integram e constituem. Gêneros como o *meme*, com suas estruturas semióticas e semânticas, nos indiciam que os atuais recursos a disposição das pessoas para controle e dissipação de mídias e informação, tem se aproximado o campo da Comunicação da forma que processamos informações e conhecimento. Assim, tais estruturas se configuram como poderosos dados de análise e artefatos de trabalho, bastante caros à compreensão de figuras do pensamento, como a metáfora, fundamental à interpretação de textos (Cf. SWEETSER, 1990), mas que também instância as experiências das pessoas com o mundo e, também, com outros indivíduos (Cf. LAKOFF, 1987; LAKOFF & JOHNSON [1980] 2003).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Ricardo Luiz Teixeira de. *Moderna plus*: inglês. 1. ed., São Paulo: Moderna, 2020. p. 46-56

ANDRADE, É. S. B. *Meminó: uma proposta de jogo para o ensino de metáforas na educação básica*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão-SE, 2020.

CORRÊA, Hércules Tolêdo; DIAS, Daniela Rodrigues. Multiletramentos e usos das tecnologias digitais da informação e comunicação com alunos de cursos técnicos. *Trab. Ling. Aplic.*, n (55.2), p. 241-61, Campinas, mai./ago. 2016.

DACYNGIER, B.; VANDELNOTE, L. Internet memes as multimodal constructions. *Cognitive Linguistics*. v. 28, n. 3, 2017, p. 565-98. <https://doi.org/10.1515/cog-2017-0074>.

GUERREIRO, Anderson; SOARES, Neiva Maria Machado. *Os memes vão além do humor: uma leitura multimodal para a construção de sentidos*, v. 12, n. 2, p. 185-208, Florianópolis-SC, jul./dez. 2016.

LAKOFF, George. *Women, fire and dangerous things: what categories reveal about the mind*. Chicago: The University of Chicago Press, 1987.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. *Metaphors we live by*. Chicago: The University of Chicago Press, 2003 [1980].

LARA; MENDONÇA. O meme em material didático: considerações sobre ensino/aprendizagem de gêneros do discurso. *Bakhtiniana, Rev. Estud. Discurso*, v. 15, n. 2, Apr-Jun 2020. <https://doi.org/10.1590/2176-457342169>.

PROCÓPIO, Renata Bittencourt; SOUZA, Patrícia Nora de. Os recursos visuais no ensino-aprendizagem de vocabulário em língua estrangeira. *Acta Scientiarum. Language and Culture*, v. 31, n. 2, Maringá, 2009, p. 139-146. http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/ABRAPUI_L_UFMG/language_pdf/lang75.pdf.

ROJO, Roxane H. R.; MOURA, Eduardo (Orgs). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.

SWEETSER, Eve. *From etymology to pragmatics: metaphorical and cultural aspects of semantic structure*. Nova Iorque: Cambridge University Press, 1990.

ZENNER, Eline; GEERAERTS, Dirk. One does not simply process memes: Image macros as multimodal constructions. *Cultures and Traditions of Wordplay and Wordplay Research*, edited by Esme Winter-Froemel and Verena Thaler, Berlin, Boston: De Gruyter, 2018, p. 167-94. <https://doi.org/10.1515/9783110586374-008>.